CORREIO ECONÔMICO

MARCELLO CASAL JRAGÊNCIA BRASIL



Modelo tributário escolhido começa a valer em 1º de janeiro

Opção pelo Simples pode ser cancelado até 20 de dezembro

As empresas de pequeno porte já podem cancelar a opção pelo Simples Nacional ou pelo regime regular de recolhimento do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), criados com a Reforma Tributária. Estes pequenos negócios têm até 20 de dezembro para formalizar a desistência. Depois de efetuado, segundo as regras do Comitê Gestor do Simples Nacional, o cancelamento não poderá ser desfeito. A vigência começa em 1º de janeiro de 2027. A diferença entre os dois modelos está na forma em que o IBS e a CBS são recolhidos. No Simples Nacional, o tributo aparecerá na mesma guia do Documento de Arrecadação. Já no regime regular, o cálculo e o pagamento dos dois tributos são feitos separadamente. Para apoiar os pequenos negócios na melhor decisão a tomar, o Sebrae disponibiliza o Simulador Sebrae da Reforma Tributária.

Industria projeta redução do lucro em 3 meses

Em meio a mais uma reunião do Copom do Banco Central, um levantamento da Confederação Nacional da Indústria revela que 56,9% das empresas industriais consultadas projetam redução ou forte redução no percentual de lucro em três meses. O percentual é quase quatro vezes maior do que os 15,9% de respondentes que esperam aumentar a margem líquida no próximo trimestre. O resultado sugere que a maioria das empresas prevê dificuldades para preservar a rentabilidade em meio aos juros altos.

RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL



Aumento do preço de venda é considerado por 47,7%

Crescimento dos pequenos negócios

Em 14 de dezembro, a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (LC nº123/2006) completa 20 anos de transformações no ambiente de negócios no país, consolidando o tratamento diferenciado para os pequenos negócios previsto pela Constituição Federal. Agora, é hora de planejar e atuar pelas prioridades para os próximos anos. Para o presidente do Sebrae, Décio Lima, o avanço do setor passa pela formalização massiva de empreendedores brasileiros que estão à margem da sociedade, sem garantias ou benefícios.

Sustentabilidade, inovação e novos mercados

O acesso ao crédito, o fomento à sustentabilidade, a inovação e a abertura de novos mercados para as micro e pequenas empresas são caminhos que o gestor defende como fundamentais para o desenvolvimento do país.
"A minha sensação é de que a Lei Geral é uma legislação viva que precisa estar acompanhando as necessidades dos empreendedores", aponta.

Aquicultura recorde I

A aquicultura em águas da União registrou em 2025 o maior volume de produção da série histórica iniciada em 2019. Foram produzidas 179,6 mil toneladas de organismos aquáticos, volume 20,9% superior ao de 2025. A atividade movimentou R$ 1,47 bilhão em Valor Bruto da Produção e gerou 4.239 postos de trabalho no país.

Aquicultura recorde II

A piscicultura continental respondeu por 94,5% da produção total, com 169,8 mil toneladas. Já a malacocultura, voltada ao cultivo de moluscos, produziu 8,8 mil toneladas, enquanto a algicultura somou cerca de 997 toneladas. O principal destaque foi a tilápia do Nilo, responsável por aproximadamente 168 mil toneladas produzidas.

121,3 mil empregos

O mercado de trabalho brasileiro gerou 121.305 novos empregos com carteira assinada em setembro de 2026, conforme os dados do Novo Caged divulgados nesta quarta-feira (4), pelo Ministério do Trabalho e Emprego.
O resultado é fruto de 2,21 milhões de admissões e 2,09 milhões de desligamentos.

Saldo chega a 1,24 mi

Com esse resultado, o estoque de empregos alcançou 48,3 milhões de vínculos formais de trabalho. No acumulado do ano, de janeiro a setembro de 2026, o país criou 1,24 milhão de novas vagas formais, representando um crescimento de 2,65%. Nos últimos 12 meses, o emprego cresceu em mais 787.073 postos, alta de 1,65%.

Dólar sobe 0,74%

O mercado financeiro brasileiro encerrou na terça (3) em queda, com o dólar em alta e a bolsa de valores ampliando as perdas após a reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A moeda norte-americana avançou cerca de 1%, fechando próxima de R$ 5,50. O Ibovespa recuou pela sexta vez seguida e atingiu o menor nível desde janeiro.

Ibovespa cai 1,42%

O Ibovespa fechou também na terça-feira em queda de 1,42%, aos 165.528,92 pontos, segundo dados preliminares. O índice chegou a perder o patamar dos 165 mil pontos durante a sessão, atingindo a mínima de 164.446,53. A baixa representou o sexto pregão consecutivo de perdas desde a reeleição presidencial de Lula.

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



Lançamento reúne lideranças no Fórum da Diplomacia Industrial

CNI lança Raio-X geopolítico global para a indústria do país

Estudo analisa 17 temas de impacto na competitividade até o próximo ano

Da **Redação**

Para auxiliar o setor produtivo brasileiro a lidar com um cenário internacional marcado por mudanças geopolíticas, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) lançou o Radar Geopolítico da Indústria. A publicação inédita funciona como um guia estratégico na tomada de decisão empresarial até 2027, conectando análises da CNI a levantamentos globais de referência, como o Global Risks Report 2026 do Fórum Econômico Mundial, dados da CEPAL e pesquisas do McKinsey Global Institute.

O objetivo é munir líderes empresariais com uma visão macro diante de um cenário dinâmico, auxiliando na priorização de ações, no monitoramento de riscos e na identificação de oportunidades estratégicas.

O lançamento do relatório acontece nesta tarde, no Fórum da Diplomacia Industrial, na sede da CNI, em Brasília. O encontro reúne cerca de 180 participantes, entre embaixadores de mercados estratégicos, lideranças empresariais, autoridades do governo federal e representantes da academia, para impulsionar negócios, atração de investimentos e cooperação internacional em ciência e tecnologia.

O Radar Geopolítico aborda um conjunto de questões e variáveis que podem impactar as agendas econômico-comerciais, categorizados por sinalizadores de urgência para facilitar a priorização de ações e planos de contingência pelas empresas: o sinalizador vermelho alerta para ação imediata, em temas como as tarifas adicionais dos EUA e o mecanismo do CBAM; o sinalizador amarelo indica monitoramento ativo, para o acompanhamento de fatores estruturais como o avanço da IA e a taxa Selic projetada em patamar elevado; e o sinalizador verde, que aponta oportunidades e destaca janelas promissoras para atrair investimentos, como a entrada em vigor dos acordos do Mercosul com UE, EFTA e Singapura.

Segundo o presidente da CNI, Ricardo Alban, o mapeamento inédito feito pela indústria reforça a importância de que as variáveis geopolíticas estejam nas mesas de discussão do setor produtivo. "O Radar Geopolítico da Indústria nasce para entregar aos empresários brasileiros inteligência antecipatória", afirma o presidente da CNI, Ricardo Alban.